

“E, por fim, há a Morte”: representações do feminino no universo *Sandman*

MÁRCIA TAVARES CHICO¹; DANIELE GALLINDO GONÇALVES SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – marciatch@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos vem abrindo espaço e ganhando uma visibilidade maior por parte dos interesses acadêmicos nos últimos anos (GARCÍA, 2012). Assim, vários aspectos das histórias em quadrinhos vem sendo analisados, dentre eles, o espaço que o feminino ocupa dentro do gênero.

Por ser considerado um gênero mais masculino (MELLETTE, 2012), as histórias em quadrinhos, muitas vezes, apresentam estereótipos do feminino como, por exemplo, a mãe, a esposa, a donzela a ser salva. Juntamente aos estereótipos, acrescentamos o fato de que as histórias em quadrinhos são, em sua maioria, escritas e desenvolvidas por homens, o que leva à percepção do gênero como um “clube do Bolinha” (MCLOUD, 2006). Sendo assim, vemos como importante analisar como o feminino é representado dentro das histórias em quadrinhos e como esta representação é desenvolvida na narrativa.

O presente trabalho tem por objetivo analisar a representação do feminino nas graphic novels e histórias em quadrinhos, mais especificamente a obra *Sandman* (1989-1996) escrita por Neil Gaiman. Focaremos nas personagens femininas da família dos Perpétuos, representações antropomórficas de emoções e conceitos humanos, mais especificamente na personagem Morte. Para tal, utilizaremos do conceito de performatividade de gênero, pensado por Judith Butler, que vê o gênero como sendo discursivamente construído e “imposto pelas práticas reguladoras da coerência” do mesmo (BUTLER, 2014, p. 48).

Gênero é formado através da repetição, da “estilização repetida do corpo, um conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora altamente rígida, a qual se cristaliza no tempo para produzir a aparência da uma classe natural de ser” (BUTLER, 2014, p. 59). Sendo assim, gênero é *performático* pois não mostra a essência de algo, mas sim cria aquilo que pretende expressar.

2. METODOLOGIA

A obra será analisada utilizando-se conceitos dos estudos de gênero, principalmente a performatividade (BUTLER, 2014), assim como técnicas da análise das histórias em quadrinhos (segundo as ideias apresentadas em MCLOUD, 2006; RAMOS, 2014), levando-se em conta que é a justaposição de imagem e texto escrito que levam à produção de sentido nas HQs.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Morte é uma das personagens que mais chamou a atenção do público leitor de *Sandman* (WAGNER; GOLDEN; BISSETTE, 2011). Temos uma personagem sempre pronta para aconselhar seus irmãos e as pessoas de quem é

encarregada de levar para as ‘Terras sem Sol’. Morte é uma personagem que rompe com o que é esperado quando se pensa em seu nome: não temos uma personagem lúgubre e sombria, mas sim uma personagem alegre, que procura sempre deixar as pessoas à vontade para que possam falar de seus problemas e conseguirem aceitar o fato de estarem mortas.

Quando pensamos em um contexto de língua inglesa, língua em que a obra foi originalmente publicada, temos a morte sendo representada, normalmente, por uma figura masculina e assustadora, o que não ocorre em *Sandman*. De acordo com Cadle (2012), a aparência da Morte quebra com as expectativas arquétipas da morte e de sua representação nas histórias, mas também simboliza o passado: as representações que vieram antes dela, e todos os ciclos da vida, os quais a Morte deve compreender.



Figura 1: Morte e Sonho. Imagem Retirada de “O Bater de suas Asas” (1989)
© DC Comics 1989

Ao analisarmos a edição “O som de suas asas” (1989), oitavo volume da série *Sandman* e primeira aparição da personagem Morte, podemos ver que sua função no universo da graphic novel já começa a ser delimitado.

Na Figura 1 podemos ver Sonho e Morte conversando. Sonho está contando à Morte suas experiências de emprisionamento, enquanto Morte escuta. Podemos ver a grande semelhança física entre os dois. Dentre todos os irmãos Perpétuos, Sonho e Morte são os que mais se assemelham, ambos usando preto, muito pálidos e com cabelos escuros e despenteados. Aí já podemos ver uma conexão entre os dois.

Como também vemos na Figura 1, Morte é jovem, com um ar paciente. Sua representação gráfica é espelhada em suas falas e ações: ela é uma personagem calma, a qual ajuda não somente sua família, mas também as pessoas que encontra para levar as ‘Terras sem Sol’, seu domínio. Sua aparência física, principalmente seu acessório e signo, o *Ankh*, símbolo da vida eterna, ajudam a reforçar sua imagem de representação antropomórfica da morte e o que isso acarreta. Em sua totalidade, podemos dizer que a Morte nos passa um ar de inevitabilidade, mas também de entendimento do destino e da vida. Sua figura é acessível, seu semblante aberto, o que se encaixa com sua personalidade: a Morte não está presente no fim apenas para levar sua alma para seus domínios, ela também está ali para ajudar na passagem, para ouvir o que temos a dizer e para nos auxiliar no que estiver a seu alcance e dentro dos limites da situação.

Além disso, os dois são apresentados como complementares: Sonho é impulsivo e emocional, deixando-se levar por seus sentimentos; Morte, ao contrário, é mais racional, mais focada em suas responsabilidades e nas consequências que seus erros podem acarretar; está sempre analisando uma

situação de diversos ângulos. Sem o auxílio de sua irmã, Sonho estaria enterrado em seus problemas e em suas mágoas, esquecendo-se de quem é e de seus deveres. Ao colocar Morte como contraparte de Sonho, Gaiman coloca os dois não somente em posição de igualdade, mas também mostra que a Morte possui a mesma carga de poder de Sonho, a mesma importância para a ordem do universo. Não existe um desequilíbrio entre os personagens, no qual um exerce poder sobre o outro: o personagem masculino não é necessariamente visto como o mais forte ou o mais importante; os dois se encontram como iguais.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir, até o momento, que as personagens femininas da família dos Perpétuos, principalmente a Morte, personagem analisada até o momento, possuem um papel bem definido na obra, sendo importantes para o desenvolvimento da narrativa e das outras personagens. A personagem Morte não é representada como sendo um estereótipo e não está presente apenas para satisfazer o olhar masculino ou como personagem puramente secundária.

Morte nos ajuda a entender o papel dos Perpétuos e suas funções, exercendo uma importante função não somente para o desenrolar da trama, mas como também para o entendimento de seu irmão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. 7. ed. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. 236p.

CADLE, Lanette. The power of the perky: the feminist rhetoric of Death. In: PRESCOTT, Tara; DRUCKER, Aaron (org.). **Feminism in the worlds of Neil Gaiman**: essays on the comics, poetry and prose. Carolina do Norte: McFarland & Company, 2012. p. 32-46.

GAIMAN, Neil. **Sandman**: edição definitiva volume 1. Tradução Jotapê Martins, Fabiano Denardin. São Paulo: Panini Books, 2010. 614p.

MCLOUD, Scott. **Reinventando os quadrinhos**. Tradução Roger Maioli. São Paulo: M. Books do Brasil Ltda, 2006. 255p.

MELLETTE, Justin. Agency through fragmentation? The problem of Delirium in The Sandman. In: PRESCOTT, Tara; DRUCKER, Aaron (org.). **Feminism in the worlds of Neil Gaiman**: essays on the comics, poetry and prose. Carolina do Norte: McFarland & Company, 2012. p. 47-63.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

WAGNER, Hank; GOLDEN, Christopher; BISSETTE, Stephen R. **Os vários mundos de Neil Gaiman**. Tradução Santiago Nazarian. São Paulo: Geração Editorial, 2011. 743p.